

PENSANDO “FORA DA CAIXA”: TEORIA QUEER PARA ROMPER COM A VISÃO ESTIGMATIZADA DO DIREITO E SUA APLICAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PELOTAS

ISRAEL DAS NEVES PORTO¹; ANA CLARA CORREA HENNING²

¹Universidade Federal de Pelotas – israel.n.p@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaclaracorreahenning@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O campo acadêmico abarca questões sociais, culturais, históricas e contemporâneas, de forma a provocar o olhar questionador de alunas e alunos, aqui nos limites da graduação em direito. Para isso, promove-se, em âmbito da disciplina de Introdução ao Direito, ações metodológicas que dialoguem com o âmbito extra-acadêmico, encontrando-se com a comunidade, contemplando o que entendemos por extensão.

Por um lado, identificamos a pesquisa como condutora a aproximar demandas sociais pertinentes, reforçando o debate acadêmico promovido entre docentes e discentes, em âmbito político e jurídico. Por outro lado, o alcance social da pesquisa em direito potencializa a democratização do conhecimento jurídico fora da academia, que pela atuação da extensão universitária, volta-se à comunidade, cumprindo sua função social de promoção e fomento à transformação das relações nas quais está inserida (DIAS, 2021).

É nesse contexto que foi idealizado o projeto "Fora da Caixa", presente no plano de aula da disciplina obrigatória de Introdução ao Estudo do Direito da Faculdade de Direito - UFPEL, realizado por alunos e alunas ingressantes no curso de graduação. Para tanto, busca promover o debate, produções científicas e pedagógicas de modo a abarcar temáticas contemporâneas sensíveis que carecem de maior aprofundamento pela literatura jurídica. A prática pedagógica, inspirada pela Teoria Queer, pretende difundir essas produções junto à rede pública de ensino pelotense.

Com ênfase nas discussões políticas em torno da Teoria Queer, defende-se que ninguém nasce “homem” ou “mulher”, mas aprende-se a desempenhar esses papéis na sociedade, ou seja, que os gêneros são socialmente construídos. Produzida sob perspectivas pós-estruturalistas já no início dos anos 1990, sob a influência de autores como Michel Foucault, Jacques Lacan e Jacques Derrida. Essa teoria vai além das explicações foucaultianas sobre a sexualidade e expressão de gênero, aprofundando-se no legado feminista e especialmente desenvolvida pela filósofa e professora da Universidade da Califórnia Judith Butler (1998).

2. METODOLOGIA

O presente resumo é apresentado por meio de revisão qualitativa bibliográfica (REGINATO, 2017) e pesquisa documental (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015) realizado a partir de produtos desenvolvidos por alunas e alunos integrantes da disciplina de Introdução ao Direito da Faculdade de Direito - UFPEL, desenvolvida em modalidade virtual devido ao distanciamento social imposto pela

pandemia COVID-19, por meio da plataforma AVA-Moodle/E-Aula e Webconf no primeiro semestre de 2020.

Num primeiro momento, produções artísticas selecionadas pela equipe de mediação foram disponibilizadas aos estudantes para inspirar dialética voltada à produção textual na contraposição com pesquisas bibliográficas a serem realizadas pelos estudantes. Esta experiência pretendia a formulação de uma livre síntese acerca do tema proposto e da elaboração de produtos pedagógico-jurídicos, especialmente elaborados de maneira visual, sendo tal trabalho disciplinado apenas por limites de forma.

Após confeccionados tais produtos, uma vez compilados, passam por uma curadoria de conteúdo voltada ao seu adensamento e sincretização, concatenação ou integração. Os resultados desta etapa, através de vínculos com a rede pública de ensino e os Programas de Pós-graduação em Direito e Educação, serão disponibilizados a professoras e professores para promover o debate de questões jurídicas com alunas e alunos da educação básica.

Logo, o "Fora da Caixa" é projetado para ser uma espécie de ponte e embasamento teórico em direito estando este, projetado para ser disponibilizado em estudos e amostras nas escolas da cidade de Pelotas, com a finalidade de contribuir com a expansão de pensamento e olhar a questões sociais e culturais, as quais nossa sociedade está submersa. Além disso, enseja promover o debate de como tornar possível o alcance do direito e, portanto, o acesso ao direito voltado à questões objeto de estudo e pesquisa desenvolvido pelas alunas e pelos alunos da disciplina de introdução, tal como aqui elencado, embasados de forma ampla contemplando a Teoria Queer.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina obrigatória de Introdução ao Direito da Faculdade de Direito - UFPEL, teve seu ano letivo de 2020 realizado de maneira remota em reflexo a pandemia COVID-19, tal realidade inovadora e desafiadora, tanto para docentes e discentes evidenciou a importância de rever as propostas metodológicas previstas no plano de aula a ser aplicado para alunas e alunos ingressantes, visto que a disciplina está presente de forma obrigatória no primeiro ano do curso, bem como a ser trabalhado pelos mesmos.

Inicialmente, mediante nova dinâmica a ser adotada, incluindo práticas de aulas, orientação e pesquisa, a disciplina passou a dispor de um grupo de monitoras e monitores, dentre eles e elas, uma das monitoras, Israel Das Neves Porto, pesquisadora QUEER no âmbito político e jurídico, idealizou o projeto, intitulado "FORA DA CAIXA", objeto de discussão no presente texto.

Nesse sentido, foi idealizado em um primeiro momento, pensar direito e pesquisa em direito no âmbito externo, ou seja, para além da graduação, propriamente dita com um olhar, "fora da caixa", mesma percepção por meio da qual o projeto foi nomeado. Logo, destinado a contemplar as mais variadas temáticas sociais e jurídicas relevantes de estudos científicos, buscou-se questões abarcadas pela Teoria Queer que, em tradução livre, significa "estranho", ou "um corpo estranho".

Presente nas obras de autores como Judith Butler, Michel Foucault, Jacques Derrida, Tomaz Tadeu Da Silva e Guacira Lopes Louro, esta teoria é conceituada e compreendida em um estudo que vai muito além da temática sexual, buscando noções e observando como um corpo irá se auto projetar em uma sociedade, bem como este se verá obrigado a obedecer às normas que regulam sua cultura

(BUTLER, 1999). Assim, a Teoria Queer objetiva deslocar-se das construções de gênero ocidentais como as conhecemos tradicionalmente, evidenciando um corpo em sua totalidade, desprendendo-se de auto nomeações conceituadas em prisões de gênero, orientação sexual e comportamental. Desta maneira, desencadeia, todo um processo de fazer ou não fazer desse corpo feminino ou masculino atribuído por características em sua maioria físicas (BUTLER, 1993).

Desse modo, o projeto 'Fora da Caixa', idealizado principalmente com o objetivo de estimular o pensamento crítico social e pós estruturalista em alunas e alunos, promove temáticas emergentes que dialogam com o direito, uma vez que carecem da atenção de juristas e aplicadores do direito, contribuindo com a extensão da graduação e promovendo o alcance a comunidade.

Na sua primeira edição, os produtos gerados versavam a respeito de temas relacionados ao corpo estigmatizado a partir de suas formas, cores, orientações sexuais e expressões de gênero, abarcando os reflexos socioeconômicos na criminalização e marginalização desses grupos, participando desta atividade aproximadamente 60 estudantes que se dividiram em 12 grupos temáticos, dos quais resultaram, portanto, 12 produtos didático-jurídicos.

4. CONCLUSÕES

A fundamentação do pensamento fora da caixa, torna-se um dos exercícios fundamentais para as graduandas e graduandos do primeiro ano do curso de Direito - UFPEL, em contato inicial com o curso. Destaca-se a possibilidade de dialogar com temáticas, por vezes deslegitimadas pela academia ou ainda, abordadas em modalidade optativa, promovendo a proximidade com a realidade social em âmbito extra-acadêmico, evidenciando a tutela do direito à dignidade do corpo social e político de indivíduos a partir da Teoria Queer.

Reforça-se, com isso, a relevância da utilização de temas como a Teoria Queer em âmbito jurídico, em sua busca por evidenciar a dignidade do indivíduo em matéria social e cultural, produzindo o contato com temas inovadores e gradualmente debatendo essas temáticas na academia, que proporcionam o debate crítico entre alunas e alunos, seja da graduação, seja do ensino básico, promovendo pluralidade no ensino de graduação, político, social e cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. **"Meramente Cultural"**. *El Rodaballo*. Trad. Alicia de Santos. Buenos Aires: Ano V. n. 9, 1998/99.

DIAS, Renato Duro. Extensão universitária nos cursos de graduação em direito. *Revista Quaestio Iuris*, v. 14, n. 01, p. 21-39, Rio de Janeiro, 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones UNAD*, Bogotá, n. 14, p. 55-73, julio-diciembre, 2015. Disponível em: <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>. Acessado em 23 de junho de 2021.

LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo Estranho - Ensaios Sobre Sexualidade e Teoria Queer**. Recife: Autêntica, 2018.

REGINATO, Andréa Depieri de A. Uma introdução à pesquisa documental. In: MACHADO, Máira Rocha (org.). **Pesquisar Empiricamente o Direito**. São Paulo: Rede de Pesquisa Empírica em Direito, 2017. p. 189-224. Disponível em: <https://reedpesquisa.org/publicacoes/volume-2-no-1-2014/>. Acessado em 25 de junho.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Recife: Autêntica, 2012